

REVISTA

RISCA *Disco*

O REVERB DA MÚSICA IMPRESSO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Artes, Arquitetura, Comunicação e Design

REVISTA

RISCA* *DISCO

O *REVERB* DA MÚSICA IMPRESSO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Bacharelado em Design Gráfico

ISABELLE PREZZOTTO PEREIRA

Orientado pela Profa. Dra. Cassia Leticia Carrara Domiciano

Bauru, 2025

ISABELLE PREZZOTTO PEREIRA

**REVISTA RISCA DISCO:
o reverb da música impresso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
à Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
– FAAC UNESP/Campus de Bauru, para
obtenção do título de bacharel em Design
Gráfico , sob orientação da Profa. Dra. Cassia
Leticia Carrara Domiciano.

Bauru, 2025

P436r

Pereira, Isabelle Prezzotto
Revista Risca Disco : O reverb da música impresso /
Isabelle Prezzotto Pereira. -- Bauru, 2026
57 p. : il., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Design) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design,
Bauru

Orientadora: Cassia Leticia Carrara Domiciano

1. Periódicos. 2. Periódicos ilustrados. 3. Design
Gráfico. 4. Música. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, meus pais Adriana e Marcelo e minha irmã Mariana por terem estado ao meu lado durante essa caminhada, por terem sempre me incentivado e me dado todo o suporte e carinho necessários para chegar ao fim desse ciclo. Aos meus irmãos caninos, Léo e Meg, que para além de serem minhas inspirações, foram fundamentais para me ajudar a seguir em frente, marcando esse capítulo importante da minha vida.

Aos meus amigos e colegas: Amanda Lopes, Anna Tengan, Aryadne Bonacorsi, Eduardo Coutinho, Heloisa Souza, Isabella Tavares, Luis Felipe por terem feito essa jornada unespiana muito mais especial, guardarei para sempre cada momento com muito carinho.

À Naumteria que me proporcionou momentos inesquecíveis e amizades que quero levar para a vida. Por ter me apresentado o samba, pela oportunidade de aprender o meu primeiro instrumento e de ter me trazido tantos aprendizados, resiliência e o sentimento de pertencimento que só uma bateria universitária pode proporcionar.

Também gostaria de agradecer à Profa. Dra. Cassia Leticia Carrara Domiciano por ter estado ao meu lado durante todo o processo, abraçando a ideia desde o início e me mantendo sempre no caminho certo para chegar aonde eu planejava.

Por fim, agradeço a instituição e a todos os docentes que fizeram parte da minha formação. A Unesp, que um dia foi apenas um sonho, hoje posso dizer com orgulho que fiz parte dela, a qual ampliou minha perspectiva de mundo e qual o meu papel na sociedade enquanto pessoa e profissional. Eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho trata-se do desenvolvimento da revista Risca Disco, que propõe investigar os efeitos da música na sociedade. O relatório busca discutir e explorar o design editorial em conjunto com a ilustração, expondo os processos técnicos e criativos envolvidos na criação de uma revista independente. Dentre os passos adotados para o alcance do objetivo final estão a definição de um valor editorial, a criação de uma identidade visual, a curadoria de conteúdos, por fim a diagramação e a produção gráfica final. O estudo e produção da revista serve como estudo para desenvolvimentos futuros pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Design Editorial; Revista Independente; Música; Ilustração.

ABSTRACT

This work deals with the development of Risca Disco magazine, which aims to investigate the effects of music on society. The report seeks to discuss and explore editorial design in conjunction with illustration, exposing the technical and creative processes involved in creating an independent magazine. Among the steps taken to achieve the final goal are the definition of editorial value, the creation of a visual identity, content curation, and finally, layout and final graphic production. The study and production of the magazine serves as a study for future personal and professional development.

Keywords: Editorial Design; Independent Magazine; Music; Illustration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Kneecap durante performance no Festival Rock en Seine, em Paris (ago/2025).....	11
Figura 2 - Símbolo do “No Music For Genocide”.....	12
Figura 3 - Lista de estudo de nomes da revista.....	17
Figura 4 - Visão geral do moodboard.....	20
Figura 5 - Moodboard específico para a capa e miolo da revista.....	21
Figura 6 - Rubbish FAMzine #10 “Blood Sweat & Tears” (2022).....	22
Figura 7 - Rubbish FAMzine #5 “In The Name Of The Father” (2017).....	22
Figura 8 - Fotos das revistas Noize analisadas.....	23
Figura 9 - Canvas editorial.....	25
Figura 10 - Símbolo Risca Disco.....	26
Figura 11- Logo Risca Disco.....	26
Figura 12 - Toca discos inspiração para o tipo do corpo de texto.....	27
Figura 13 - Ilustração para a matéria de Amyl and The Sniffers.....	30
Figura 14 - Ilustração colorida “Dog Solista”.....	31
Figura 15 - Ilustração colorida “Dog Leitor”.....	31
Figura 16 - Ilustração colorida “Dog Soprano”.....	31
Figura 17 - Ilustração colorida “Dog do Vinil”.....	31
Figura 18 - Ilustração colorida “Dog Tamborino”.....	31
Figura 19 - Ilustração colorida “Dog Amante da Música”.....	32
Figura 20 - Ilustração colorida “Dog DJ”.....	32
Figura 21 - Diagrama da estrutura de layout.....	34
Figura 22 - Estudo dos cortes das seções.....	35
Figura 23 - Espelho.....	35
Figura 24 - Mockup capa.....	37
Figura 25 - Mockup revista aberta 1.....	38
Figura 26 - Mockup revista aberta 2.....	39
Figura 27 - Mockup revista aberta - Editorial.....	40
Figura 28 - Mockup revista aberta - Sumário.....	41
Figura 29 - Mockup revista aberta - Seção Ciência 1.....	42
Figura 30 - Mockup revista aberta - Seção Ciência 2.....	43
Figura 31 - Mockup revista aberta - Matéria de Cultura.....	44
Figura 32 - Mockup revista aberta - Matéria de Arte & Design 1.....	45
Figura 33 - Mockup revista aberta - Matéria de Arte & Design 2.....	46
Figura 34 - Mockup revista aberta - Risca Indica.....	47
Figura 35 - Pôster brinde.....	48
Figura 36 - Marca páginas brinde.....	48
Figura 37 - Chaveiros.....	48
Figura 38 - Adesivos brinde.....	48
Figura 39 - Carrossel Instagram.....	49
Figura 40 - Story Instagram.....	49
Figura 41 - Testes de impressão.....	50
Figura 42 - Revista impressa 1.....	51
Figura 43 - Revista impressa 2.....	51
Figura 44 - Revista impressa 3.....	52
Figura 45 - Revista impressa 4.....	52

SUMÁRIO

EIXO TEÓRICO

- 1. Introdução.....9
 - 1.1. Porque fazer uma revista independente.....10
 - 1.2. Música como expressão cultural, política e social.....11
- 2. Objetivos.....13
 - 2.1. Geral.....13
 - 2.2. Específicos.....13
- 3. Metodologia.....14

EIXO PRÁTICO

- 4. Processo projectual.....16
 - 4.1. Tema.....16
 - 4.2. Nome.....17
 - 4.3. Slogan.....17
 - 4.4. Imprevisibilidade.....18
 - 4.5. Escrita base.....19
 - 4.6. Moodboard.....20
 - 4.7. Análise de similares.....22
 - 4.8. Etapas editoriais.....24
 - 4.8.1. Briefing.....24
 - 4.8.2.Público-alvo.....25
 - 4.8.3. Ferramenta editorial.....25

- 5. Identidade Visual.....26
 - 5.1. Logo.....26
 - 5.2. Tipografia27
 - 5.3. Cores.....29
 - 5.4. Ilustrações30
- 6. A Risca Disco.....34
 - 6.1. Projeto Gráfico34
 - 6.2. Projeto textual.....36
 - 6.3. Resultados37
 - 6.4. Projeto Transmidiático48
 - 6.4.1. Itens promocionais.....48
 - 6.4.2. Mídia Social.....49
 - 6.5. Impressão.....50
 - 6.5.1. Pré-impressão.....50
 - 6.5.2. Impressão final.....51
- 7. Considerações finais.....53
- 8. Referências.....54

EIXO

TEÓRICO

I. INTRODUÇÃO

Ao final de 2018, criei a **Dog in Bootz**, uma página do Instagram criada para compartilhar meus desenhos, sejam em mídia tradicional ou digital. Junto do desenrolar da página, meu fascínio com o design editorial foi sendo alimentado durante a faculdade e assim nasceu o desejo de transformá-la em um estúdio criativo.

Com essa idéia em mente, criar uma **revista** com material autoral e **independente** se mostrou uma atividade interessante para o empreendimento, dessa forma o trabalho de conclusão de curso se tornou uma chance de desenvolver um plano para o exemplar visando sua materialização e venda ao final do mesmo. No entanto, ao longo do processo surgiram imprevistos e a ideia de publicar a revista precisou ser reformulada e não será publicada agora, mas ainda sim o atual relatório permanece como um estudo de seu desenvolvimento, com potencial para se tornar real em um futuro próximo.

Ademais, este projeto também nasce da vontade de explorar o **design editorial** e o papel da **ilustração** dentro desse universo. A partir dessa proposta, surge a Risca Disco, uma revista independente impressa que busca traduzir, de forma genuína e colorida, os impactos da música sobre os diversos aspectos da vida contemporânea, buscando trazer momentos históricos da música, atualidades e celebrações ao longo de seis seções.

Este documento está organizado em duas partes, o **Eixo Teórico**, que apresentará as pesquisas que explicam os fundamentos do projeto e o **Eixo Prático**, descrevendo o trabalho prático ao produzir a revista. A primeira parte é constituída pela exposição dos motivos de escolha do formato e do tema, apresentação dos objetivos a serem alcançados e das metodologias trabalhadas ao longo do projeto. Na segunda parte é mostrado de forma detalhada o processo criativo por trás das escolhas visuais e conteudistas, entre elas a organização de materiais entre seções, desdobramento da identidade visual e resultados finais.

Encarando a música como uma comunicação influente e potência política, a **Risca Disco** busca seguir sua intenção de mergulhar no mundo da música e investigar como melodias e artistas impactam, moldam e transformam o mundo à nossa volta.

1.1. Porque fazer uma revista independente

A revista pode ser vista como um intermédio entre jornais e livros, trazendo uma mistura de jornalismo e entretenimento que tem como finalidade levar conhecimento ao leitor sobre determinados assuntos e ao mesmo tempo levar um passatempo para seu cotidiano. Nos últimos anos a internet se expandiu rapidamente e atingiu diversos setores, nesse caso em específico o setor editorial. A transição dos veículos de informação para o digital inevitavelmente aconteceu, afetando diretamente meios tradicionalmente impressos, entre eles as revistas, balançando o mercado editorial e deixando à mostra as falhas de seu modelo de negócio rígidos. Durante essa virada acreditou-se que o fim do papel havia chegado, mais uma vez, mas apesar das crises ele continua entre nós cumprindo sua missão. (MUNDO ESTRANHO, 2024)

É com a queda dos antigos modelos comerciais, que a **produção independente** entra em cena, analisando as razões dessa queda que os novos editores iniciam a jornada de inovação e revitalização das magazines. Em contrapartida do foco em conteúdos puramente publicitários e massificados, as revistas indie (abreviação da língua inglesa para independente) oferecem temas muito mais **específicos e diversos**, evocando um propósito a ser alcançado, curadorias de materiais atemporais, a adição de um caráter colecionável e adoção de um públicos de nicho. São produções feitas por um indivíduo, para outro indivíduo, resgatando o sentimento de pertencimento em meio a uma sociedade engolida pela efemeridade e fadiga digital. (MIRANDA, 2025)

Paradoxalmente, a internet hoje tem contribuído para a ascensão

das edições independentes, pois através de blogs e redes sociais, as pessoas descobriram a possibilidade de expor seus pensamentos, paixões e vozes, que em conjunto da democratização de ferramentas de edição - como o *desktop publishing* e o Photoshop - se viram na posição de novos editores e publicadores de seus próprios trabalhos impressos. (ARUME, 2017)

“O crescimento das editoras de revistas independentes é uma prova do apelo duradouro da mídia impressa, especialmente quando atende a públicos apaixonados e dedicados ao assunto. Ao contrário das publicações *mainstream*, que geralmente visam um apelo amplo, as revistas independentes focam em nichos específicos, oferecendo conteúdo que ressoa profundamente em seus leitores.” (SKANTZE, 2024)

Segundo Zumalde em “A revista não está morta - Publique a Sua” (2018), “O fracasso vem quando se produz algo, que ninguém quer” e o primeiro leitor a ser agradado deve ser o próprio editor. Entre todos os requisitos para se construir um bom título está a **paixão**, não existe algo mais interessante do que ler algo feito por alguém extremamente apaixonado e interessado em um tema. A forma como a revista se comunica com o leitor é essencial para o sucesso e continuidade do exemplar, criar o que te interessa, subsequentemente interessa ao leitor, pois se torna algo genuíno e não puramente feito para comercialização pensando em um leitor hipotético.

Ser editor independente pode ser um grande desafio, mas é um passo importante para deixar claro que as revistas estão vivas e estão à espera de novos editores para a continuidade da arte de editar revistas.

1.2. Música como expressão cultural, política e social

O vínculo entre ser humano e música é muito forte desde seu passado mais primitivo. Há diversos registros que mostram que civilizações antigas já criavam instrumentos musicais, utilizando-os durante rituais e como meio de expressão. Embora séculos tenham passado, a música se mantém como um meio de comunicação influente em nosso cotidiano. (PONTES, 2018)

A música é uma arte que estimula seus ouvintes e que os desafia a refletir sobre o mundo a sua volta e seu papel nele. Ela pode influenciar em nossos hábitos de consumo, como nos vestir, agir e também pode ajudar a manter tradições. Pela ótica social e política, ela pode fortalecer movimentos sociais, como por exemplo os gêneros **Punk** e o **Hip-Hop** que nasceram como formas de expressar frustrações dentro de suas respectivas comunidades. Ambos movimentos nasceram durante os anos 70, o Punk - um termo inglês usado para classificar pessoas antissociais que não seguem os padrões normativos de conduta - é um movimento de contracultura do mundo moderno, com bandas formadas por jovens de classe média rejeitando a visão de mundo conformista da classe em que faziam parte, expondo o momento político daquela década - como guerras e decadência econômica - através de acordes rápidos e letras ácidas contra o autoritarismo e busca do igualitarismo através da ideologia anarquista, isso tudo em conjunto com vestimentas de couro cheias de tarrachas, coturnos e cortes de cabelos pontudos coloridos. Já o Hip-Hop foi iniciado como resultado de confrontos e trocas culturais entre negros norte-americanos, porto-riquenhos e jamaicanos na cidade de Nova Iorque, trazendo em pauta a revolta frente a exclusão de jovens marginalizados

de suas comunidades e no resto da sociedade, como negros e latinos nos Estados Unidos e turcos na Alemanha. Os dois gêneros podem soar diferentes, mas o espírito e a sede de mudança são os mesmos, ecoando até os dias de hoje, sendo provas de como a música é um **meio político e social**. (PINHO, [s.d.]; OLIVEIRA, 2007)

Trazendo um exemplo da atualidade, em 2025 o movimento “Palestina Livre” se tornou evidente trazendo em pauta o genocídio que ocorre em Gaza. Durante apresentações em grandes festivais de música ao vivo, diversas bandas e artistas se mostraram pró-palestina e utilizaram de seus poderes de mídia e palco para expressar o descontentamento e também levar a atenção do público para esse e muitos outros conflitos que estão ocorrendo nesses últimos anos, escancarando as desigualdades e a impunidade do resultado das ambições cegas de chefes de Estado que custam milhares de vidas.

Em julho deste ano a dupla inglesa Massive Attack anunciou uma aliança internacional de músicos contra a censura imposta a artistas que se posicionam sobre o genocídio em Gaza. A aliança foi anunciada através de um post conjunto no Instagram com Brian Eno, Fontaines D.C. e Kneecap, no texto os artistas explicaram que o objetivo é oferecer uma rede de apoio aos colegas - principalmente aos que estão no início da carreira - que têm sido ameaçados a ponto de se

Figura 1 - Kneecap durante performance no Festival Rock en Seine, em Paris (ago/2025).



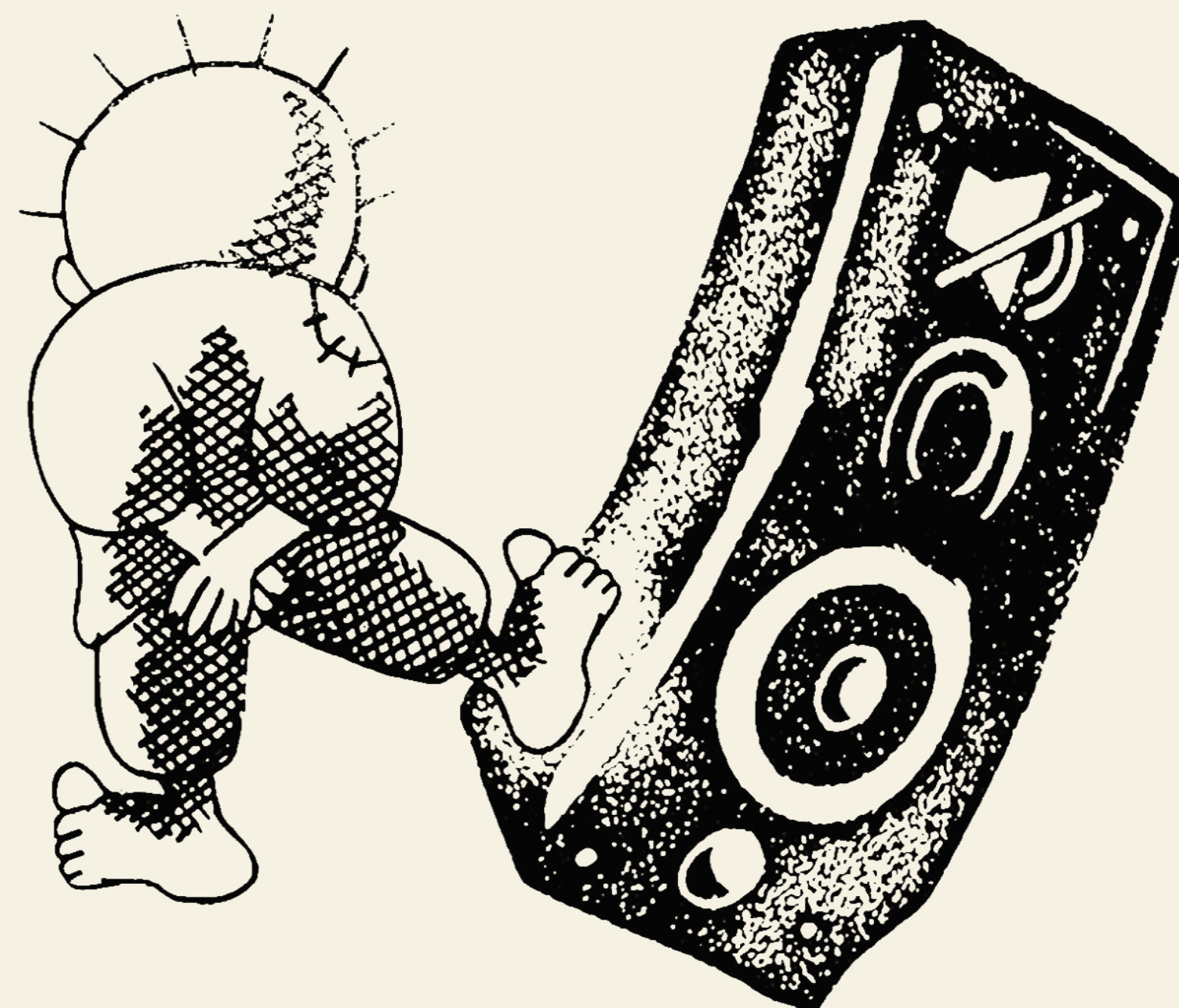
Fonte: AFP Photo.

sentirem obrigados a não se manifestar pelo medo de sofrerem boicotes por grupos pró-Israel. O próprio Kneecap foi um dos grupos afetados que tiveram shows cancelados por conta de seu posicionamento ativo contra os ataques à Palestina.

Neste mesmo recorte, outra iniciativa tomada foi o *No Music For Genocide* (Sem Música Para o Genocídio em tradução livre para o português), um abaixo assinado que visa boicotar músicas de muitos artistas e gravadoras globais no território Israelense. Entre os mais de mil nomes que constam na lista estão Madonna, Björk, Paramore, Clairo, Lorde, Amyl and The Sniffers e os já nomeados Massive Attack, Fontaines D.C. e Kneecap. A música pode não impedir diretamente a violência da guerra sobre o povo, mas pode ajudar na rejeição do poder vigente, mudar a opinião política na recusa da lavagem da arte e a normalização de qualquer empresa ou nação que cometa crimes humanitários.

Portanto, são com essas e muitas outras manifestações que me fazem pensar como a música é um **instrumento poderoso de comunicação**, que com as pessoas certas ela pode trazer mudanças efetivas para o mundo e por isso resolvi fazer dela o motor principal da revista. (VIDAL, 2025)

Figura 2 - Símbolo do *No Music For Genocide*.



Fonte: No Music For Genocide.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

O projeto tem como objetivo desenvolver através do design editorial uma **revista independente impressa** que investiga, de maneira coesa e visualmente engajada, como a música impacta, molda e transforma o mundo à nossa volta.

2.2. Específicos

Os objetivos específicos deste projeto consistem em:

- Aprofundar os conhecimentos do design editorial através de leituras e experimentações;
- Explorar o uso de ilustração em projetos editoriais;
- Criar uma identidade visual e linguagem consistente;
- Impressão final da revista.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para esse trabalho foi estruturada para que tanto a parte teórica quanto a parte prática pudessem ter uma construção coesa e organizada, seguindo os objetivos de forma mais exata para que o resultado final seja o mais próximo possível do idealizado. Portanto, foram feitas etapas de leitura e pesquisa, conjuntas com experimentações práticas, estabelecidas da seguinte forma:

- **Levantamento de referências:** pesquisa de exemplares independentes de temática geral e específicos de música para entender como são estruturados, o que possuem de conteúdo e como se apresentam em suas versões impressas;
- **Estudo do Livro “A revista não está morta - Publique a sua” (2018):** o livro é um guia para editores independentes e compartilha de forma aprofundada o panorama das revistas na atualidade, a importância da expressividade da mídia impressa e apresenta os caminhos para ser um editor independente no novo panorama editorial do mercado dos periódicos;
- **Escolha do tema e seções:** a escolha de tema que me interessasse foi essencial para o desenrolar do projeto e para uma boa leitura foram criadas seções distintas e complementares na busca de explorar o tema mais a fundo;
- **Organização visual:** criação de painéis semânticos para a busca da estética e tom de comunicação da revista;
- **Desenvolvimento de identidade visual:** para a estruturação da marca, foi elaborada uma identidade visual, com logotipo, símbolo e elementos gráficos, para a transmissão dos valores planejados para a publicação e uma boa comunicação com o leitor, usando a identidade para manter uma coerência visual;
- **Diagramação:** estudo tipográfico para cada texto específico, definição de *grid*, medida das margens, tamanho das fontes, espaçamentos, entrelinhas, *kerning*, criação de estilo de parágrafo e estilos de caracteres no Adobe InDesign para maior agilidade da diagramação.
- **Criação do projeto:** projeto gráfico, revista impressa e ilustrações.

EIXO PRÁTICO

4.PROCESSO PROJECTUAL

4.1. Tema

Após a decisão de criar uma revista, é seguido o processo de definição do tema que ela abordará. Segundo Zumalde em “A Revista Não Está Morta - Publique a sua” (2018), o **valor editorial** é um ponto central para a evocação do propósito por trás da publicação e é esse valor que trará a motivação e interesse do leitor para adquirir a revista independente.

“Certamente todos têm uma paixão, sabem fazer algo como ninguém ou têm um conhecimento que gostariam de compartilhar com mais pessoas. Existe uma causa dentro de todos nós. Basta colocá-la em páginas. Quanto mais uma revista se parecer com seu editor, melhor” (ZUMALDE, 2018, p.15).

Buscando uma paixão, encontrei a **música** como combustível principal no processo. Na época da escolha pude ir pela primeira vez a um festival de música ao vivo, o Lollapalooza, e mesmo que por um dia tive uma experiência incrível e ter a dimensão enorme de um evento que reúne milhares de pessoas apaixonadas pela música. Ter tido essa vivência do festival junto da consciência de que a música é um meio tão influente no cotidiano, me trouxe curiosidade em como as canções e seus intérpretes são significativas e podem impactar o mundo à nossa volta, sobretudo nos momentos atuais em que o planeta se encontra.

4.2. Nome

A escolha do nome com certeza foi uma das partes mais desafiadoras, pois sou uma pessoa indecisa e divaguei em diversas possibilidades de nomes que se enquadrariam para a revista, dentre eles nomes mais específicos e que são ligados diretamente com o campo da música, onomatopéias e até nomes mais desconexos, como se fosse o nome de alguma banda de *punk underground*. Depois de pensar muito, **Risca Disco** foi oficialmente escolhido para batizar o projeto. O risco pode ser interpretado como uma interferência direta na reprodução final sonora de um vinil e o disco de forma óbvia se conecta com o meio musical e como o receptor do risco.

4.3. Slogan

Com o nome escolhido, se faz necessário também a criação de um slogan, ou valor editorial, como um segundo elemento do entendimento do conteúdo e propósito da revista.

“O *reverb* da música impresso” se tornou o slogan definitivo por expressar de forma rápida a temática do periódico. O *reverb* (reverberação em português) é um efeito sonoro resultante de múltiplos reflexos do som em superfícies de ambientes fechados. Com isso, ele representa a propagação e efeitos da música sobre o mundo, assim como a Risca Disco procura desenvolver em suas edições. Ao final da frase, o “impresso” relembra que por mais que a reverberação esse seja um efeito exclusivamente do som, o produto se trata de uma revista impressa que se propõe a investigar os efeitos e impactos da música na sociedade.

Figura 3 - Lista de estudo de nomes da revista.

RISCA DISCO

explodir
estouro
banger
headbang
smash
headbang
scream
megaphone
loudspeaker
loudshouter
autofalante
amp
amplifier
contra-tempo
fosso - pit
magnificent seven
miolo punk
tharpe
slap
clap
buzzpress
som impresso
SLAY
miolo sonoro
shake dog shake
gramofone
record

REVISTA

piado

BARUIO

zine

JABUTI

PESO DE PORTA

tão comum quanto ouvir música

MIOLO

FALANTE

Fonte: da autora.

4.4. Imprevisibilidade

Ao longo do projeto de forma inesperada a imprevisibilidade se tornou um conceito muito presente e determinante para a revista como um todo e a formar sua identidade final.

Essa imprevisibilidade pode ser reconhecida através da proposta de abordar novos temas para as ilustrações, escolha de cores para o fundo das matérias, a mudança de composição dos corpos de texto e títulos fazendo o uso livre e novo a capa página com um grid versátil.

A Risca Disco adotou o inesperado como sua forma de comunicar, assim como um risco pode ser inesperado em um disco de vinil enquanto toca.

4.5. Escrita base

Para facilitar a procura de **conteúdo** da revista, listei tópicos que me causavam curiosidade, que gostaria de me aprofundar e/ou de destacar, como artistas que admiro. Ao longo das pesquisas de forma orgânica, as matérias formaram diferentes grupos que vieram a se tornar as seções do periódico, ao final contabilizando seis seções. De início não possuíam nomes, mas mais a frente do projeto seus títulos foram estabelecidos.

Até então as seções criadas eram planejadas para abordar os seguintes assuntos:

- **1ª seção:** pesquisas científicas em relação aos efeitos da música;
- **2ª seção:** exposição de personalidades históricas da música e novos artistas da cena;
- **3ª seção:** exploração dos impactos sociais e políticos da música;
- **4ª seção:** relações entre música e a comunicação visual;
- **5ª seção:** listagem das 10 canções e álbuns mais ouvidos durante a produção da revista e/ou das que mais gostei de descobrir no processo;
- **6ª seção:** trazer os próximos shows e lançamentos mais notáveis.

4.6. Moodboard

Em sequência, para melhor **organização**, criei um painel visual no aplicativo Canva e comecei de forma gradual adicionar os processos para inicialização do projeto e assim explorá-los de forma mais fluida. Nele debati o nome da revista, analisei publicações similares, adicionei imagens e referenciais de projetos gráficos encontrados por meio do Pinterest, Behance e no Laboratório de Design Contemporâneo da UNESP - o Lab Design - que pudessem comunicar o que eu

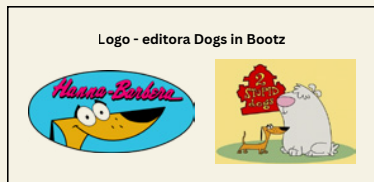
procurava para a comunicação visual final do exemplar. Denominei que gostaria de uma revista que fosse impactante, interessante e colorida visualmente, portanto procurei por referências com cores vivas e contrastantes, em conjunto com o jogo de diferentes tamanhos das tipografias de destaque, usos de ilustrações para narrativa e composições incomuns.

Figura 4 - Visão geral do *moodboard*.



- Rita Lee – rock e feminismo;
- Música na recuperação do luto e como celebração de vida;
- Críticas amadoras de álbuns da escolha do autor (no caso eu e ou críticas feitas por algum amigo que queira fazê-las – seção);
- Como comunicar algo visual para algo também audível;
- Lady Gaga no Rio (recorde de platéia);
- A música e os pássaros cantantes – comunicação;
- Ney Matogrosso (roupas, performances, representatividade lgbt);
- Punk hoje (amy! and the sniffers);
- A música como instrumento social (The Clash, Kneecap, ...);
- Em meio as matérias e seções, colocar ilustrações autorais ligadas a música;
- Talvez um joguinho de tabuleiro de tema musical para descontrair.

ilustração como recurso simbólico - The new yorker
QUERO CONTRA CAPAS CHEIAS DE DESENHO



refs título da revista



refs composição da revista



REVISTA INDEPENDENTE QUE FALA SOBRE MÚSICA,
EXPLORANDO SEU IMPACTO E IMPORTANCIA NO MUNDO.

Idéias de título:
Stereio - Stereo songs utilize two audio channels (left and right), creating a wider soundstage and separating sound elements for a **more immersive listening experience**

Amplifier – Amplificador
Allegro - Allegro is Italian for 'lively' or 'cheerful' and it's a term used on musical scores to indicate that the piece should be played at a relatively fast pace and in a bright and merry manner.
Tempo - relacionado a musica e ao momento na musica no mundo talvez criar uma palavra com 3 sílabas, sendo elas algumas notas de musica
Melopeia
Sonoro
Hino/hymnus
Daíhora
Quem canta seus males espanta
tudumtsi
ássóbio
musiké téchne (Musa em grego) - "Musique"
tartaruga peso de porta

O que quero comunicar e pesquisar?
O mundo da música, como comunicar algo visual para algo também audível
Quero analisar e me aprofundar
Forma: Revista impresso e digital (ou só fazer um site diferentão bem colorido, com tipografias legais)

O que quero explorar visualmente? Diferentes formas de diagramação, grid diversificado, explorar os limites da ilustração em contar histórias em alguma matéria

UM GUIA PARA O TODO

Para tal, estabelecemos o **projeto gráfico editorial***, que é a linguagem da revista. Um fio unificador, um **sistema de apresentação do conteúdo**.

É uma estrutura, uma base fixa que **estabelece padrões** para colunas, espaços, tipografia, margens e distribuição dos principais elementos gráficos, assim como a **hierarquia e a sequência de leitura** (seja pelo tamanho ou impacto das imagens e palavras).

Isso inclui **aspectos editoriais** (o espelho da revista, a definição das seções, dos títulos e chamadas de texto) e **gráficos**: o formato (tamanho e proporção), o papel, a grade (grid), a tipografia, as cores, os estilos das imagens.

Um bom projeto gráfico editorial é feito **sob medida** para uma determinada revista, de acordo com seu público leitor, sua missão e seus objetivos.

(SILV, 2008)

CANVAS EDITORIAL – RISCA DISCO

6 – ATIVIDADES PRINCIPAIS O trabalho do editor, com o modelo já operacional	8 – PARCEIRIAS ESTRATÉGICAS Espaço e trocas de personalidades	2 – VALOR EDITORIAL Fórmula e origem da revista Dados mundiais em um único modelo: Ilustração e música.	4 – RELACIONAMENTO (Como o leitor vai encontrar o título) Redes sociais, cartazes em locais estratégicos como os locais da venda e frequentados pelo público alvo.	1 – LEITORES Comunidade Assinantes de música, interessados em cultura pop.
	7 – ESTRUTURA OPERACIONAL Onde o editor trabalha	3 – CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO (Pontos de venda) E-Commerce, venda em livrarias e bancas de jornal.		
9 – CUSTOS (do layout financeiro)		5 – RECEITAS (do editor financeiro) Venda dos exemplares, apoio da leitores em plataformas (Orkut, Apólo net...), e oferecer dentro destes materiais exclusivos		

ATIVIDADES ESSENCIAIS
Organizar grandes volumes de conteúdo
Trabalhar a tipografia e integrá-la a imagens
Estruturar partes e seções para acomodar informações
Obter uma forma unificada



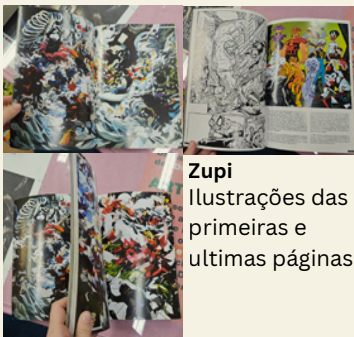
Pororoca - frente e verso



Coquetel Molotov

Gostei mt das
ilustras no
índice

Quero usar
pequenas ilustras
no meio dos textos



Zupi
Ilustrações das
primeiras e
ultimas páginas

Matérias: primeira pagina com autor, título e subtítulo e segunda com grande desenho



colocar uma música por rodapé de matéria e seção, podendo por algum do artista em questão ou que tenha alguma relação



Duas páginas com alguma intervenção que demarcam o início de outra seção

Margens em volta das ilustras pra dar destaque e trazer a questão **bold** da revista



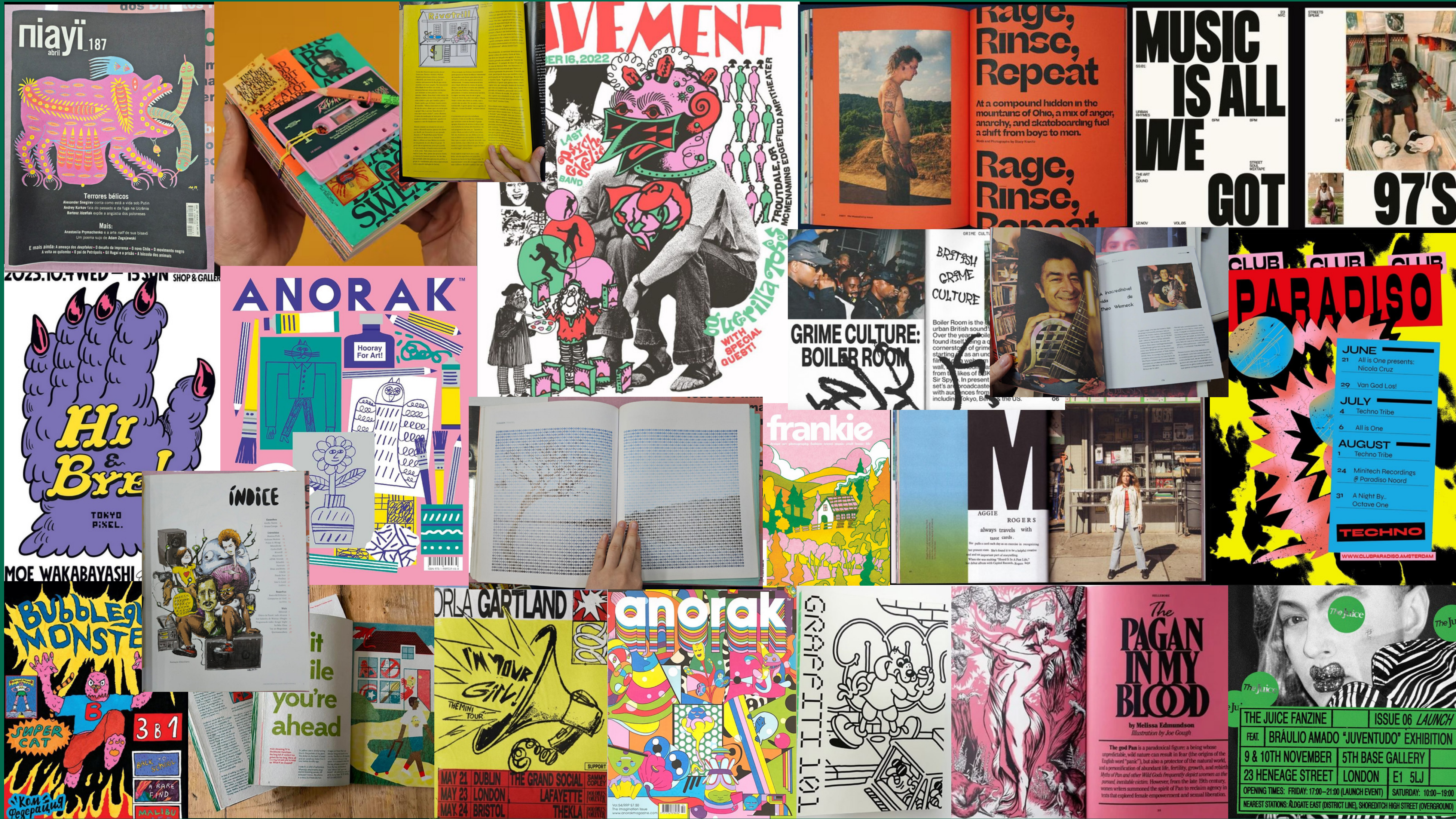
cores bonitas



Noize

Fonte: da autora.

Figura 5 - Moodboard específico para a capa e miolo da revista.



Fonte: da autora.

4.7. Análise de similares

Ao longo da montagem do moodboard, busquei revistas comerciais e independentes similares, com a mesma temática ou não, analisando como constroem suas publicações, como se comunicam visualmente e como distribuem seus conteúdos ao longo do miolo.

Uma das primeiras revistas independentes que encontrei e me interessei foi a **Rubbish Famzine**, uma revista familiar fundada em 2013 pela família Lim de Singapura. Cada edição aborda um tema totalmente diferente, com a intenção de realizar um trabalho em conjunto, compartilhando histórias e memórias da família. Ela é publicada anualmente com tiragens limitadas e com sua popularidade, costumam esgotar em pouco tempo. Posso dizer que o que mais me inspirou nela foram os trabalhos gráficos aplicados, uso de diferentes tipos de materiais, cortes das páginas, uso de objetos como parte da narrativa, aplicação ousada de cores, tipografias, texturas e ilustrações. Acredito que o caráter sensível e compartilhamento de histórias afetivas da família, são uma das chaves do sucesso e engajamento dos leitores frente ao propósito genuíno de criação da revista. (LESLIE, 2021)

Figura 6 - Rubbish FAMzine #10 “Blood Sweat & Tears” (2022)



Fonte: MagCulture.

Figura 7 - Rubbish FAMzine #5 “In The Name Of The Father” (2017)



Font: Design Everywhere.

Figura 8 - Fotos das revistas Noize analisadas.



Fonte: da autora.

4.8. Etapas editoriais

Após as análises, revisei as aulas de Projeto III - ministrada pelo professor Maurício Elias Klafke Dick - e as usei em conjunto com o livro “A Revista Não Está Morta - Publique a sua” de Zumalde (2018) para definir os passos mais importantes para se iniciar uma revista.

As etapas seguidas para o projeto foram:

- Valor editorial;
- Briefing;
- Cronograma;
- Determinação do estilo de revista;
- Público alvo;
- Pesquisa de similares;
- Separação do conteúdo;
- Marca e identidade;
- Espelho;
- Produção.

4.8.1. Briefing

Para se entender os primeiros passos para a construção de uma revista, é necessária a criação de um *briefing*. Nele foram escritas as informações base essenciais para a criação concreta e consistência da revista: o nome final do periódico, o slogan (valor editorial), início da definição dos possíveis conteúdos e seções a serem pesquisados, escrita da missão, a fórmula, público alvo e pesquisa de similares.

4.8.2. Público-alvo

Para melhor desenvolvimento do projeto, foi estipulado um público-alvo demo- gráfico para definição do público que busco atingir.

- **Demográfico:** 18 a 40 anos; homens, mulheres e não-bináries;
- **Geográfico:** vivem no Brasil, em cidades grandes ou próxima delas;
- **Profissional:** produtores de eventos musicais, profissionais da música, artista musicais, designers de som e gráficos;
- **Renda:** de R\$1.500 a R\$10.000;
- **Escolaridade:** ensino médio completo e superior.

4.8.3. Ferramenta Editorial

Foi feito o uso da ferramenta de Canvas de Valor Editorial, modelo de negócio disponível no mesmo livro. O quadro, criado por Alexander Osterwalder e Yves Pigneur, é dividido em nove partes e visa entender o valor editorial a ser entregue na publicação, incentivando a inovação e criação de diferenciais dos conteúdos feitos para o leitor. (ZUMALDE, 2018, p.63)

Figura 9 - Canvas editorial.

6 – ATIVIDADES PRINCIPAIS (O trabalho do editor, com o modelo já operando) Nesse momento serei uma editora independente, sendo a pessoa que fará a seleção dos textos, diagramação, escolha de imagens e ilustrações.	8 – PARCEIRIAS ESTRATÉGICAS (Apoios e trocas de permuta) De início penso em deixar a revista independente, sem ser comercial.	2 – VALOR EDITORIAL (Ativo e slogan da revista) O reverb da música impresso.	4 – RELACIONAMENTO (Como o leitor vai conhecer o título) Redes sociais, cartazes em locais estratégicos como os locais de venda e frequentados pelo público alvo.	1 – LEITORES (Consumidores) Amantes de música, interessados em cultura musical, curiosos.
	7 – ESTRUTURA OPERACIONAL (Onde o editor trabalha) Home-Office com equipamentos próprios.		3 – CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO (pontos de venda) Forms pelo Instagram, bancas e feiras.	
9 – CUSTOS (As saídas financeiras) Impressão dos exemplares, dos brindes (chaveiros, adesivos, marca páginas, pôsteres), divulgação.		5 – RECEITAS (As entradas financeiras) Venda dos exemplares, apoio de leitores em plataformas (Orelo, Apoia-se...) e oferecer dentro deles materiais exclusivos)		

Fonte: da autora.

5. IDENTIDADE VISUAL

5.1. Logo

Para a construção da logo foi escolhida um tipo sem serifa e que fosse variável e como uma correspondente perfeita, a **Obviously** foi a escolhida para a construção da marca. A fonte desenvolvida por James Edmondson da OH no Type Co., possui variações de peso e de largura. As tais variações do tipo ajudaram a traduzir a idéia da revista, trazendo a diversidade e ousadia necessárias.

O itálico é usado para aludir o movimento de uma agulha ao ser abaixada em um toca discos. A letra “A” foi editada com o fim de seu interior se assemelhar a agulha e a um objeto afiado que possa causar riscos, já a letra “O” ao final é usada na versão extendida para trazer um visual achatado evocando a lembrança de um vinil. Para complemento, foi desenvolvido um símbolo a partir da letra “A” e da letra “O” em conjunto para relembrar a ação da agulha sobre o vinil.

Figura 10 - Símbolo Risca Disco.



Fonte: da autora.

Figura 11- Logo Risca Disco.

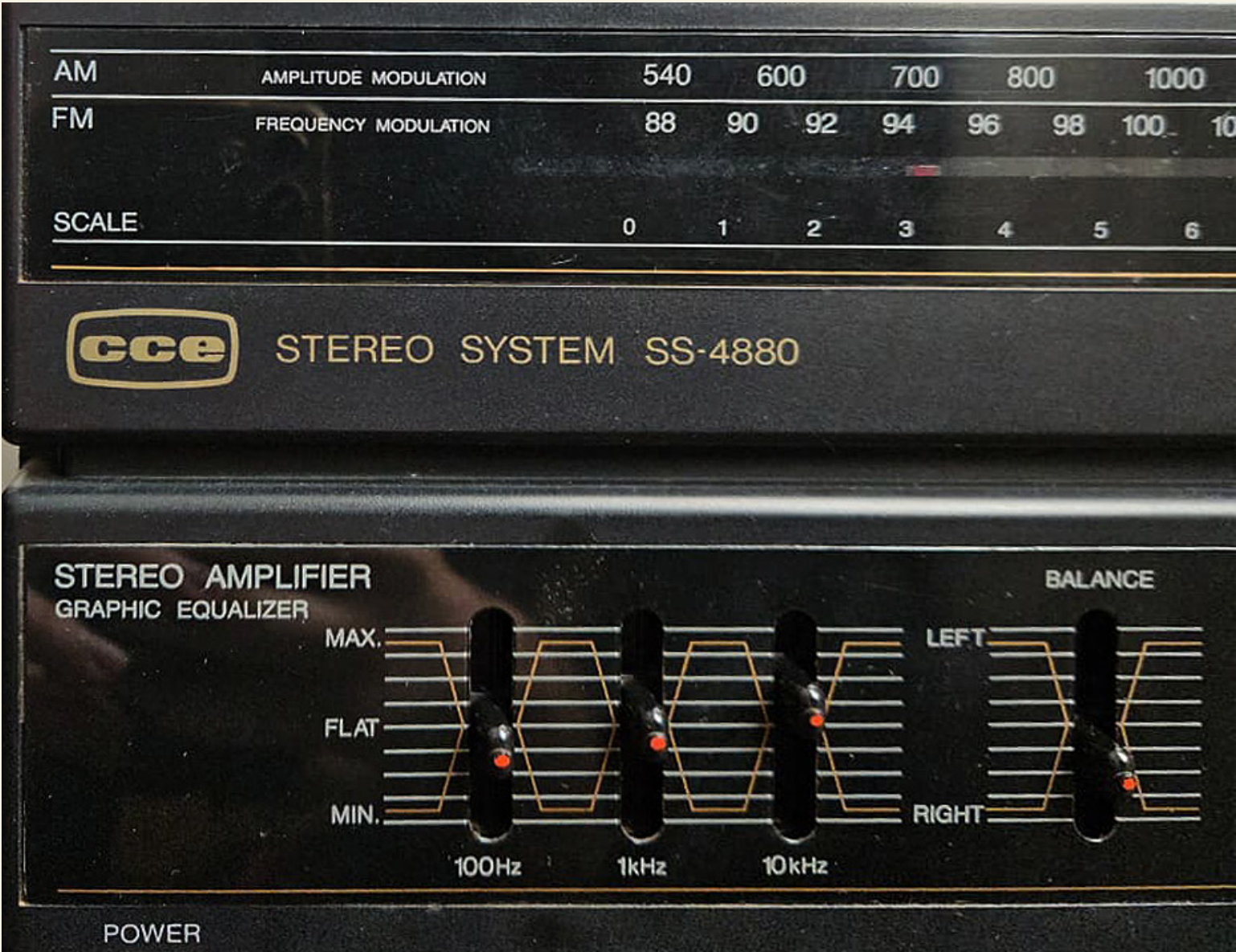


Fonte: da autora.

5.2. Tipografia

Seguindo a escolha da fonte utilizada no logo, optou-se pela continuidade da **Obviously**, sendo aplicada em destaques e títulos da revista. A escolha para o corpo de texto teve início na observação de meu toca discos - herança de meu avô materno -, fiz algumas imagens e pesquisei as possíveis fontes utilizadas e quais os tipos mais populares na década de 1980, com isso encontrei a **Swiss 721**, um tipo clássico sem serifa do estúdio Monotype, que também possui variedades de peso e largura, tendo ótima legibilidade e proporciona a criação de uma boa dinâmica para a leitura. Como uma forma de quebrar as formas mais retas das fontes anteriores e trazer mais leveza, a **Lisbeth**, uma serifada desenvolvida por Louisa-Helen Froehlich, foi adicionada aos subtítulos e tópicos das matérias. Todas as tipografias estão disponíveis na Adobe Fonts.

Figura 12 - Toca discos inspiração para o tipo do corpo de texto.



Fonte: da autora.

OBVIOUSLY

Destaques

Narrow Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890!()?[]{}@\$_%&*+=-

Black

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890!()?[]{}@\$_%&*+=-

Wide Medium

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890!()?[]{}@\$_%&*+=-

SWISS 217 BT

Corpo de texto

Bold
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890!()?()[]{}@\$%&*+=-

Regular
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890!()?()[]{}@\$%&*+=-

Bold Compresed
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890!()?()[]{}@\$%&*+=-

LISBETH

Subtítulos

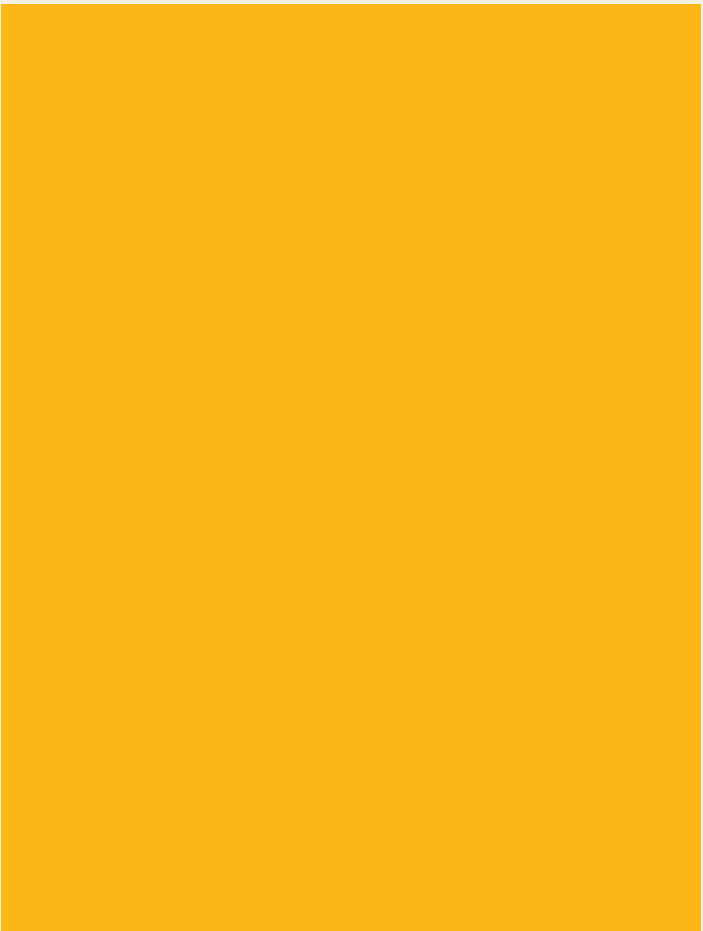
Bold
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890!()?()[]{}@\$%&*+=-

5.3. Cores

Como estava a procura de cores vivas para um visual mais bem humorado, foram definidos cinco cores para a paleta final. De início havia especulado de serem apenas quatro cores, sendo elas o verde, o amarelo, rosa e vermelho, mas durante a montagem da revista foi percebido a falta de uma quinta cor para melhor contraste entre as outras e assim foi inserida a cor azul para a paleta. Para que o resultado final não possuísse pretos acinzentados após impressão, um preto composto também foi definido.



Verde
C 88 M 33 Y 78 K 21
R 9 G 111 B 79
#096f4f



Amarelo
C 0 M 30 Y 99 K 0
R 253 G 185 B 19
#fcb816



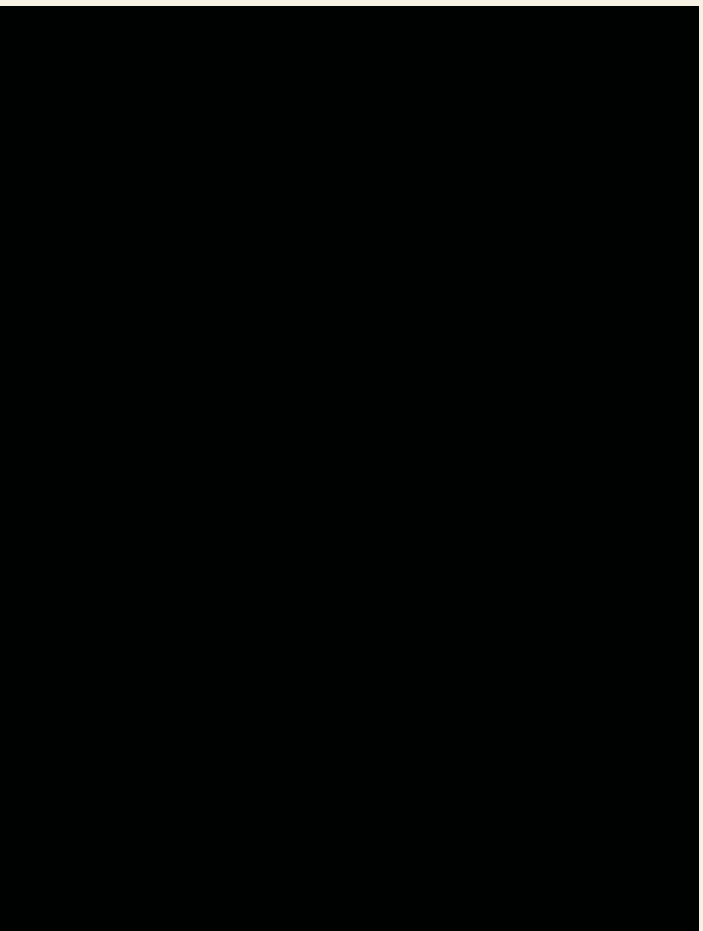
Rosa
C 12 M 71 Y 9 K 0
R 215 G 108 B 157
#d76c9d



Vermelho
C 21 M 95 Y 100 K 13
R 177 G 43 B 21
#b02d24



Azul
C 62 M 20 Y 0 K 0
R 83 G 168 B 224
#53a8e0



Preto
C 75 M 68 Y 67 K 90
R 0 G 0 B 0
#000000

5.4. Ilustrações

A ilustração será um dos fatores comunicativos e importantes para a revista. A cada nova edição é planejada a escolha de um tema aleatório ou significativo para os desenhos que comporão o visual da revista e escolha de um ou mais artistas para a produção das mesmas, buscando coerência e autenticidade individual de cada ilustrador.

A minha cachorrinha **Meg** fez parte de nossa família durante 11 anos e infelizmente de forma rápida e repentina, ela nos deixou em maio deste ano. Tudo isso aconteceu durante o processo de amadurecimento do projeto e me afetou profundamente. Nesta edição, a temática escolhida foi uma homenagem a ela que muito além de uma linda dachshund preta e dourada, foi uma irmã, amiga e companheira de todos os dias, éramos grudadas e o conforto era mútuo na presença uma da outra. Cada desenho presente na revista traz seus traços e personalidade em momentos musicais.

Figura 13 - Ilustração para a matéria de Amyl and The Sniffers.

Fonte: da autora.





Figura 14 - Ilustração colorida “Dog Solista”.
Fonte: da autora.



Figura 15 - Ilustração colorida “Dog Leitor”.
Fonte: da autora.

Figura 16 - Ilustração colorida “Dog Soprano”.

Fonte: da autora.



Figura 17 - Ilustração colorida “Dog do Vinil”.

Fonte: da autora.



Figura 18 - Ilustração colorida “Dog Tamborino”.

Fonte: da autora.



Figura 19 - Ilustração colorida
“Dog Amante da Música”.

Fonte: da autora.



Figura 20 - Ilustração colorida
“Dog DJ”.

Fonte: da autora.

6. A RISCA DISCO

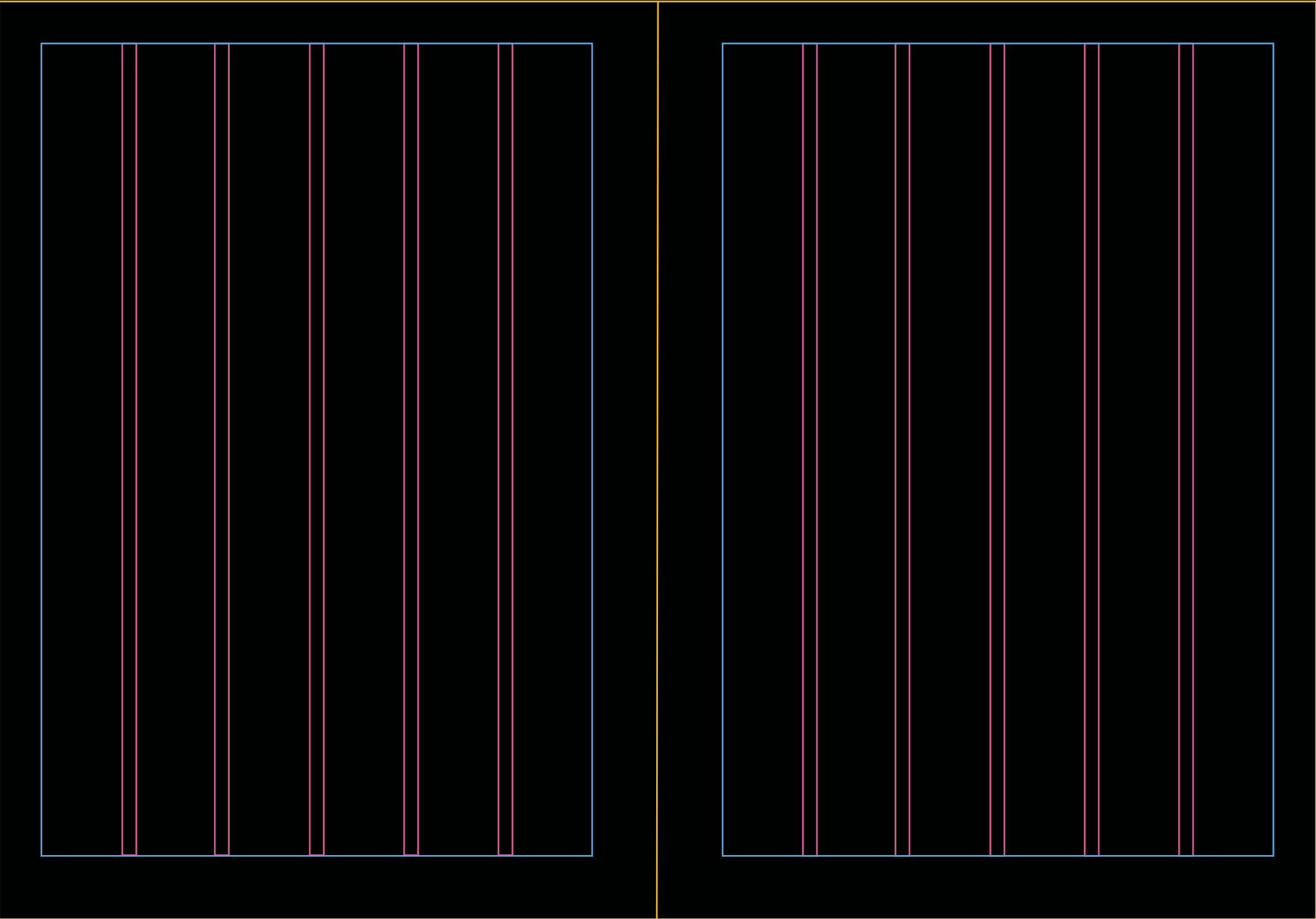
6.1. Projeto gráfico

A base estrutural da revista é determinada por um *grid* de seis colunas com espaçamento de 3mm entre si, as margens superiores e exteriores de 10mm e 15mm para as margens inferiores e interiores. As páginas e os nomes das seções foram localizadas ao lado direito das páginas ímpares na vertical. Para cada novo início de matéria há uma capitular da mesma fonte do corpo de texto, mas com peso maior e em todo começo na margem superior há uma sugestão de música que tenha relação com o conteúdo.

A montagem do espelho ajudou a entender a visão geral do projeto e ao longo da diagramação, ele foi sendo modificado e redefinido de acordo com os imprevistos e novas decisões. Ao abrir a revista há a segunda capa ilustrada com padrões dos desenhos presentes dentro da revista, em sequência há o expediente, o editorial, o sumário e então se inicia os conteúdos da revista. A ordem e nomes estabelecidos das seções se consolidaram como: **Ciência**, **Cultura**, **Social**, **Arte & Design**, **Risca Indica** e **Calendário 2026**.

Para o esquema visual das imagens, foi definido que elas podem ultrapassar todas as margens menos a margem externa de toda página ímpar, exceto em casos de imagens de página. Já as divisórias apresentam cores pré-definidas da paleta e um corte da folha como um elemento gráfico para trazer variação de formato e maior fluidez. A mencionada pré-definição de cores para as seções tem a seguinte relação: Ciência em verde, Cultura em amarelo, Social em rosa, Arte & Design em vermelho, a Risca Indica e o Calendário podem ter suas variações de cor de letras e fundo, desde que seja identificada uma harmonia com as página ao redor e com bons contrastes de leitura. Cada divisória deve ter sua própria ilustração, sendo ela apenas em contorno ou preenchida. Quanto às capas, primeira e última páginas devem ter o mesmo padrão para manter a coerência entre os exemplares futuros.

Figura 21 - Diagrama da estrutura de layout.



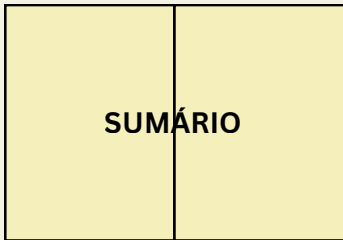
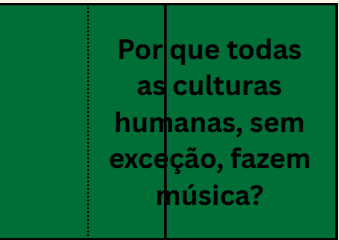
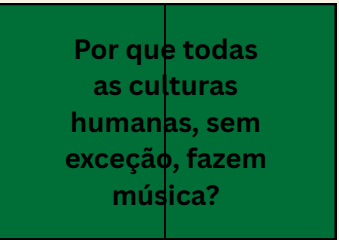
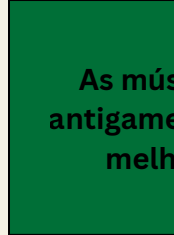
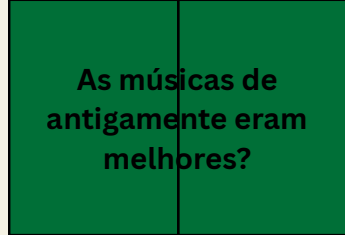
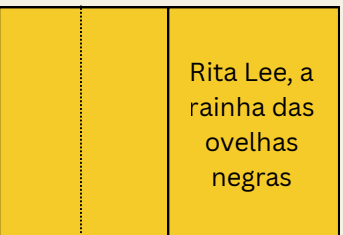
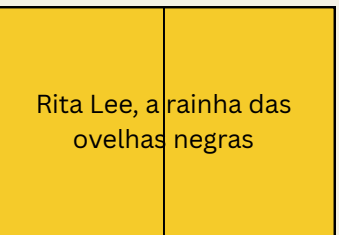
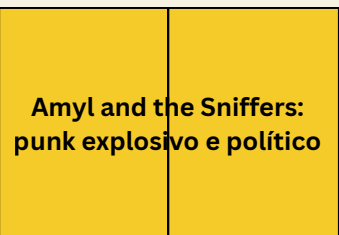
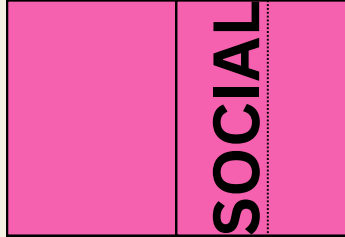
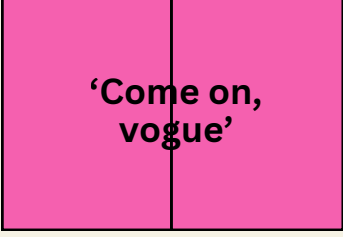
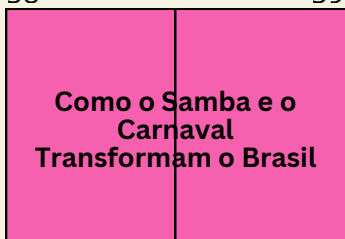
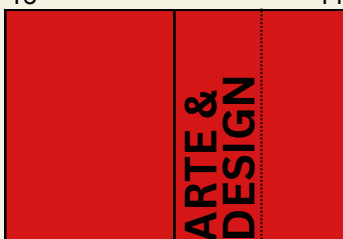
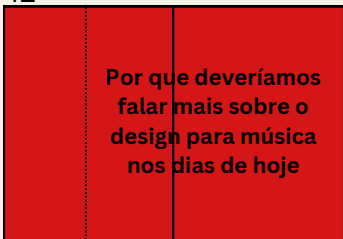
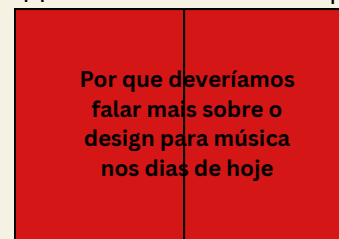
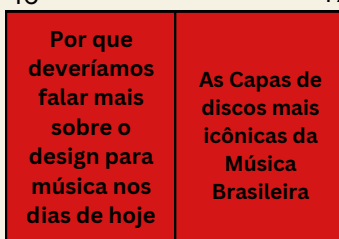
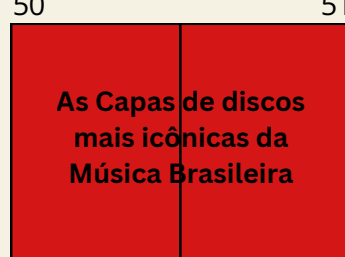
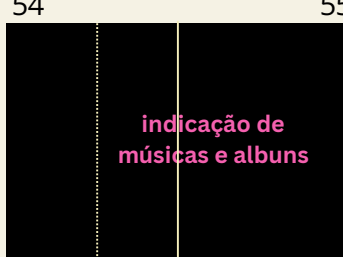
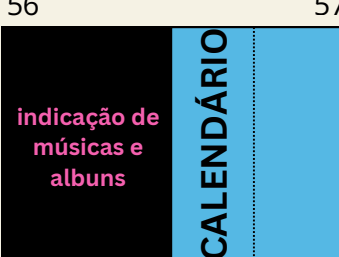
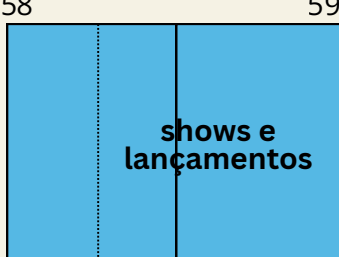
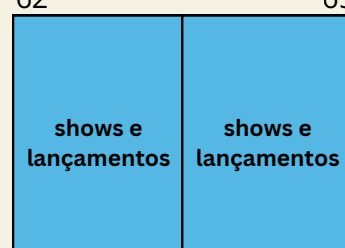
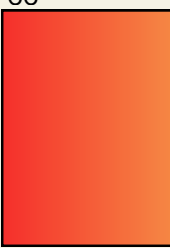
Fonte: da autora.

Figura 22 - Estudo dos cortes das seções.



Fonte: da autora.

Figura 23 - Espelho.

Fonte: da autora.

6.2. Projeto textual

Todos os conteúdos foram pesquisados de acordo com a proposta de cada seção. De início havia planejado coletar matérias já prontas e junto delas escrever algumas matérias autorais, mas ao longo do tempo isso se tornou uma atividade muito trabalhosa e sairia fora do cronograma planejado. Sendo assim, entre as seleções há matérias de revistas online e blogs pessoais, para alguns temas que gostaria de abordar não achei textos que oferecessem o que eu procurava e então fiz o uso de Inteligências Artificiais, como Gemini do Google e o Copilot da Microsoft para alcançar o conteúdo que precisava.

A sequência das seções foi estabelecida com o intuito de deixar de forma crescente criando um ápice nas seções com conteúdos mais populares ao meio do miolo, deixando as seções mais informativas ao final, como uma forma de anunciar o início do fim da revista. A sequência de matérias e seções foram elencadas da seguinte maneira:

- **1ª Ciência:** Por que todas as culturas humanas, sem exceção, fazem música? / As músicas de antigamente eram melhores?;
- **2ª Cultura:** Rita Lee, rainha das ovelhas negras¹ / O *punk* sujo e rebelde de Amyl and the Sniffers;
- **3ª Social:** *Come on, vogue* / Das comunidades ao sambódromo: Como o Samba e o Carnaval Transformam o Brasil²;
- **4ª Arte & Design:** As Capas de discos mais icônicas da Música Brasileira / Por que deveríamos falar mais sobre o design para música nos dias de hoje;
- **5ª Risca Indica:** Lista de músicas e álbuns mais ouvidos durante a produção da edição;
- **6ª Calendário 2026:** Lista de datas de shows e lançamentos futuros marcados para 2026.

¹ Matéria escrita com Inteligência Artificial.

² Matéria escrita com Inteligência Artificial.

6.3. Resultados



Figura 24 - Mockup capa.
Fonte: da autora.



Figura 25 - Mockup revista aberta 1.
Fonte: da autora.



Figura 26 - Mockup revista aberta 2.
Fonte: da autora.



Figura 27 - Mockup revista aberta - Editorial.
Fonte: da autora.



Figura 28 - *Mockup* revista aberta - Sumário.
Fonte: da autora.



Figura 29 - *Mockup* revista aberta - Seção Ciência 1.
Fonte: da autora.



Figura 30 - Mockup revista aberta - Seção Ciência 2.
Fonte: da autora.



Figura 31 - *Mockup* revista aberta - Matéria de Cultura.
Fonte: da autora.



Figura 32 - *Mockup* revista aberta - Matéria de Arte & Design 1.
Fonte: da autora.



Figura 33 - Mockup revista aberta - Matéria de Arte & Design 2.
Fonte: da autora.

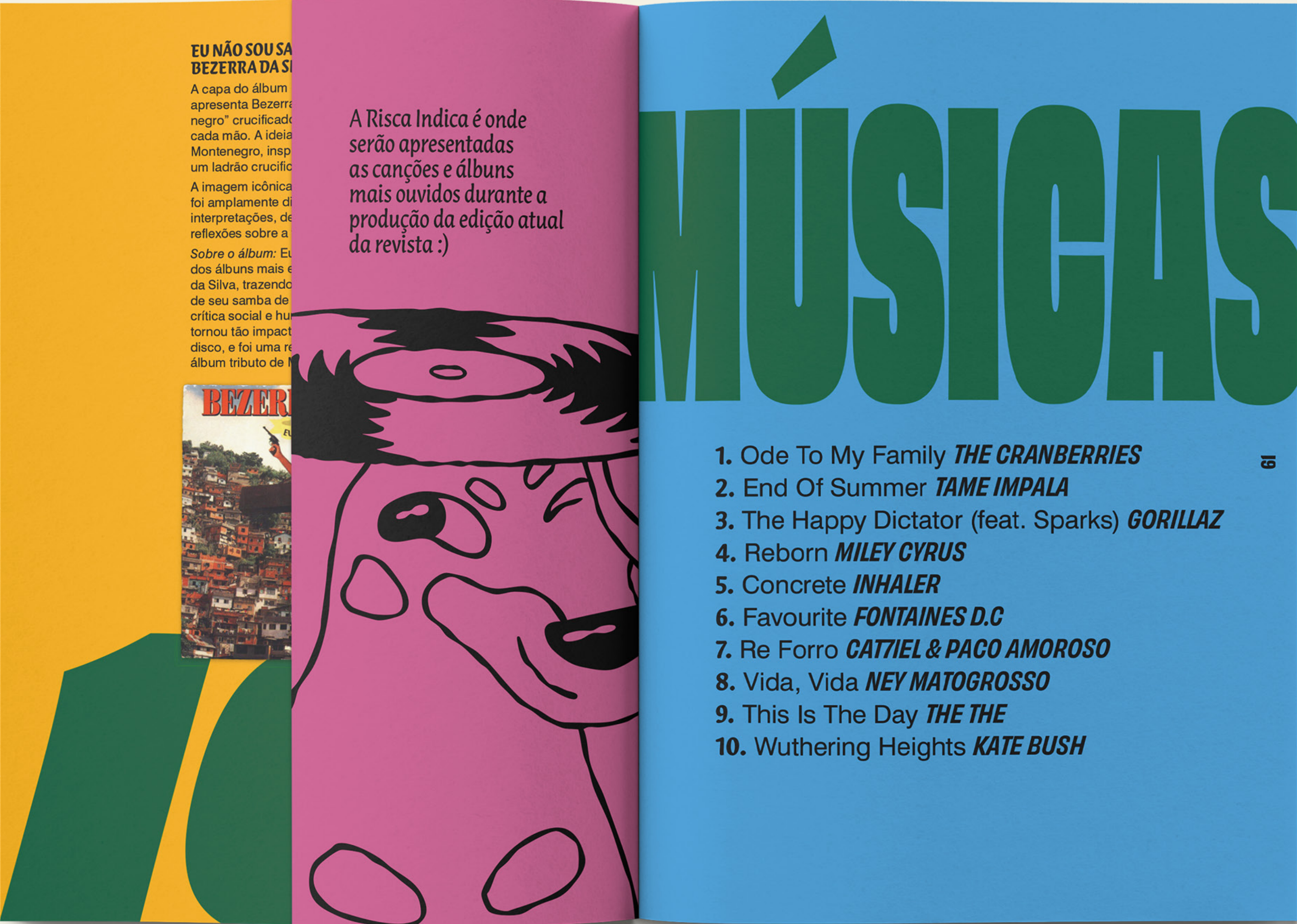


Figura 34 - Mockup revista aberta - Risca Indica.
Fonte: da autora.

6.4. Projeto Transmidiático

6.4.1. Itens promocionais

Como plano de divulgação e captação de consumidores, a compra dos exemplares seria acompanhada de brindes, no caso dessa primeira edição além da revista, seriam adicionados um marca páginas, 2 adesivos aleatórios dentre os 4 disponíveis, um chaveiro de estrutura 3x4 estampado com as ilustrações e um pôster A4 frente e verso.



Figura 35 - Chaveiros.
Fonte: da autora.



Figura 37 - Adesivos brinde.
Fonte: da autora.



Figura 36 - Pôster brinde. Fonte:
da autora.

Figura 38 - Marca páginas brinde.
Fonte: da autora.



6.4.2. Mídia social

O Instagram seria a rede social utilizada para divulgação e a venda dos exemplares, de início adotaria o Google Forms para os pedidos e posteriormente a construção de um website. Para o conteúdo da conta, produziria vídeos e fotos dos bastidores de uma edição solo e para avisos de próximas edições.

Figura 39 - Carrossel Instagram.



Fonte: da autora.

Figura 40 - Story Instagram.



Fonte: da autora.

6.5. Impressão

6.5.1. Pré-impressão

Antes de fechar os arquivos para a impressão final, foram feitos alguns testes em gráfica rápida para que a legibilidade, contrastes entre cores e resolução das imagens e ilustrações estivessem com qualidades satisfatórias para a produção. Além disso, também já foram impressas nos papéis definidos para a capa e miolo finais.

Figura 41 - Testes de impressão.



Fonte: da autora.

6.5.1. Impressão final

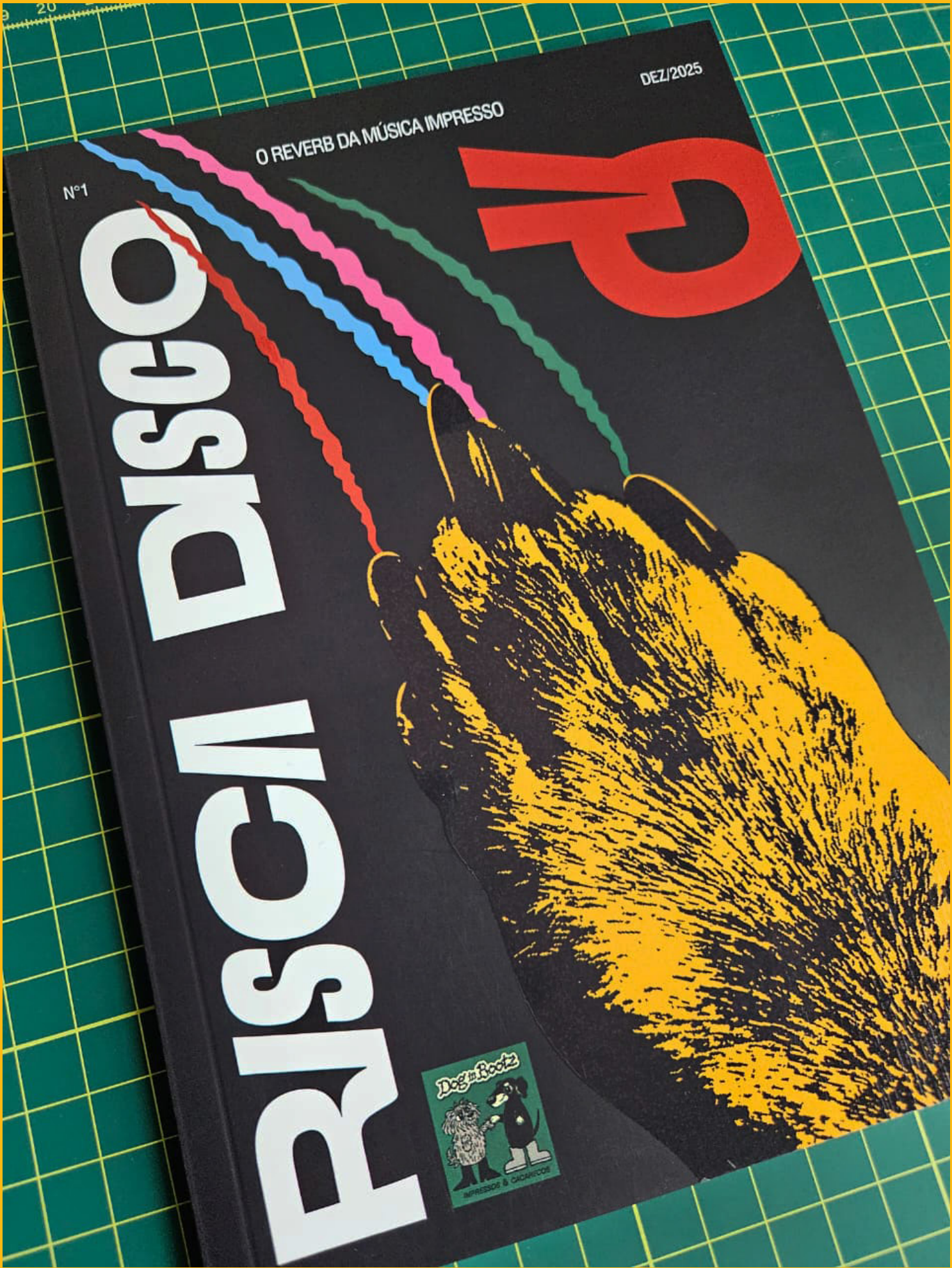
A impressão final foi feita através da gráfica online Printi, utilizando as seguintes especificações:

Capa: Couché Fosco 300g/m², A5 (148x210mm), 4x4 cores, laminação fosca e verniz UV localizado;

Miolo: Offset 90g/m², A5 (148x210mm), 4x4 cores;

Encadernação: Lombada quadrada, colado.

Figura 42 - Revista impressa 1.



Fonte: da autora.

Figura 43 - Revista impressa 2.



Fonte: da autora.

Figura 44 - Revista impressa 3.



Fonte: da autora.

Figura 45 - Revista impressa 4.



Fonte: da autora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, me encontro orgulhosa de cada página que foi diagramada, cada ilustração e cores escolhidas. Todo o processo de criar uma revista do zero é desafiador e envolve muito planejamento, mas não imaginei como ele seria enriquecedor e como poderia abrir meus horizontes, tanto pessoal quanto profissionalmente. No decorrer dos estudos, o quesito “paixão” se mostra como fato importante na construção de tudo aquilo que nos propomos e com toda a certeza escolher um tema que amo, como a música, foi um fator determinante para o resultado final.

Fiz cada página com muito carinho, desde a divisão das seções, curadoria de conteúdo, escolha de onde iriam cada título e parágrafos até a ilustração de cada cachorrinho e decisão dos papéis para a impressão do exemplar. Em múltiplos momentos me vi presa ou perdida em regras muito rígidas, que sem perceber eu mesma havia me submetido, mas ao longo do desenrolar do projeto me libertei desses preceitos. Acredito que pude alcançar tudo aquilo que planejei para a revista, amadureci meu pensamento criativo, evolui tecnicamente e entendi que os imprevistos fazem parte da vida, que são essenciais para nossa evolução e que obrigatoriamente fazem parte de todo desfecho.

Para a montagem da revista destacou-se o InDesign como ferramenta assertiva para a criação e organização, que proporcionou a sistematização de estilos de parágrafos e caracteres ajudando na agilidade da montagem e diagramação do exemplar. Em conjunto, o Illustrator foi utilizado para a criação e definição da identidade visual e no Photoshop foram aplicadas as edições das imagens.

Posso afirmar que todo o caminho percorrido neste Trabalho de Conclusão de Curso foi uma experiência amplificadora de horizontes, tanto pessoal quanto profissionalmente. Pude colocar em prática todo o conhecimento acumulado ao longo desses últimos cinco anos na graduação, proporcionando meu amadurecimento técnico e criativo como designer gráfica. Desta forma espero que a Risca Disco possa inspirar e encorajar aqueles que possuem a vontade de criar, editar e fazer do impresso seu alto falante. Não posso dizer com certeza se ela terá novas edições, mas sei que todo esse processo me trouxe uma fagulha para seguir na área editorial e com certeza me vejo em um futuro próximo produzindo meus próprios impressos independentes e espalhando a palavra dessa expressão gráfica tão potente.

8. REFERÊNCIAS

ARUME, Igor. Quando design e autopublicação se tornam atitude: ou por que designers gráficos se autopublicam? 2017. Acesso em: 22 mar. 2024. Disponível em: <https://cargocollective.com/designeautopublicacao/>.

LESLIE, Jeremy. Rubbish FAMzine #10. 23 mar. 2021. Disponível em: <https://magculture.com/blogs/journal/rub-bish-famzine-10?srsItid=AfmBOoijkWfBV9st6f9rcxo4PmR-7qf38oID1zAoLXnPtr6TYRKOH5gQ>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MIRANDA, Márcia. Relatório comprova que revistas impressas estão voltando - Aner. 18 jul. 2025. Disponível em: <https://aner.org.br/noticias/relatorio-media-voices-renascimento-revistas-impressas>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MUNDO ESTRANHO. Como surgiram as revistas? 22 fev. 2024. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiram-as-revistas/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA, Lucas. Estilo punk. 30 mai. 2007. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estilo-punk.htm>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PINHO, Osmundo. Hip-Hop, cultura. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-hip-hop-cultura>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PONTES, Márcio Miranda. Sociedade e Música. 31 out. 2018. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/musica-influencia-a-sociedade/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SKANTZE, Lulu. Revistas Independentes: Renascimento da mídia impressa ou uma nova tendência? - Aner. 29 jul. 2024. Disponível em: <https://aner.org.br/noticias/revistas-independentes-lulu-skantze-parte-um>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VIDAL, Daniel. Massive Attack forma aliança para proteger músicos que apoiam a Palestina. 18 jul. 2025. Disponível em: <https://www.nit.pt/cultura/musica/massive-attack-formam-alianca-para-proteger-musicos-que-apoiam-palestina>. Acesso em: 9 nov. 2025.

ZUMALDE, I. A revista não está morta: publique a sua. São Paulo: Aupa Editora. 2018.

